



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

PARECER ÚNICO nº 299/2008
Indexado ao(s) Processo(s)

PROTOCOLO Nº

Licenciamento Ambiental Nº 4762/2006/002/2008	LICENÇA OPERAÇÃO	Deferimento
Outorga : Portaria nº 676/2009	DEFERIDAS	
APEF Nº Não aplica		
Reserva legal Nº Não aplica		

Empreendimento: Franco Matos Tintêxtil S/A	
CNPJ: 23.383.847/0009-53	Município: Pedro Leopoldo/MG

Referência: Licença de Operação	Validade: 6 anos
--	-------------------------

Unidade de Conservação: Não Aplica	Sub Bacia: Rio das Velhas
Bacia Hidrográfica: Rio São Francisco	

Atividades objeto do licenciamento: Indústria Têxtil		
Código DN 74/04	Descrição	Classe
C-08-03-6	Fiação de algodão, seda animal, lã, fibras duras e fibras artificiais sem acabamento	3

Medidas mitigadoras: SIM X NÃO	Medidas compensatórias: SIM X NÃO
Condicionantes: X SIM	Automonitoramento: X SIM NÃO

Responsável Técnico pelo empreendimento: Marcio José Franco Matos	Registro de classe
Responsável Técnico pelos Estudos Técnicos Apresentados Geraldo Felix de Moura	Registro de classe 32385/D

Processos no Sistema Integrado de Informações Ambientais - SIAM	SITUAÇÃO
4762/2006/001/2006	LI-Deferida

Relatório de vistoria/auto de fiscalização: 04203/2008	DATA: 10/04/2008
---	-------------------------

Equipe Interdisciplinar:	Registro de classe	Assinatura
Luiz Gustavo Raggi	1148181-9	
Jeane Dantas Tobelem		
Adriane Penna	1043721-8	
Visto:	-	
José Flávio Mayrink Pereira	Data: __/__/__	

SUPRAM - CENTRAL	r. Nossa Senhora do Carmo nº 90 Savassi Belo Horizonte – MG CEP 30.330-000 – Tel: (31) 3228 7700	DATA: 15/01/2009 Página: 1/11
-----------------------------------	--	--



1. INTRODUÇÃO

A Franco Matos Tintêxtil Ltda. possui uma unidade de tecelagem e acabamento de tecidos tubulares no município de Paraopeba, que se encontra licenciada desde 2003.

A nova unidade da empresa se localiza em Pedro Leopoldo, na rua Maria Piedade Costa, 651, bairro Barreiro. A capacidade instalada de produção de fios de algodão sem acabamento corresponde a 10 t/dia.

Existem outros empreendimentos próximos a Franco Matos, como uma oficina mecânica, clubes recreativos e a Holcim (Brasil) S/A, além de propriedades rurais.

A Franco Matos S.A. tem como produto final a produção de fio cardado e penteado de algodão. Este produto tem como objetivo ser encaminhado para uma matriz localizada em Paraopeba, MG, para a produção de malha.

As etapas do processo produtivo se iniciam com a abertura do algodão plum, recebido em fardos, que em seguida passa pelas cargas, passadores de primeira passagem, indo direto aos passadores de segunda passagem, ou pela penteadeira. Neste caso, a mecha é direcionada ao *open end* onde se transforma em fio.

As mechas que não passam pela penteadeira são encaminhadas para a maçarqueira, filatório de anel e bobinadeira. Em ambos os casos os fios passam pela umidificação visando fixar a torção do fio.

O algodão, sua matéria prima, vem principalmente de lavouras localizadas no Mato Grosso que, depois de colhidas mecanicamente ou manualmente são enfardadas e transportadas para a unidade de Pedro Leopoldo.

A indústria terá capacidade de produção de até 4.080 t/ano de algodão em pluma.

A vistoria no respectivo empreendimento ocorreu em 10-04-2008.

Este parecer tem como objetivo verificar se os programas e medidas mitigadoras do PCA foram cumpridos e se a indústria está devidamente instalada.

A empresa prevê 139 funcionários que trabalharão em até três turnos, sendo 30 dias/mês. na etapa de operação.

2. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

A área total do empreendimento corresponde a 162.750,8 m². A área construída engloba a produção, administração e sanitários.

SUPRAM - CENTRAL	r. Nossa Senhora do Carmo nº 90 Savassi Belo Horizonte – MG CEP 30.330-000 – Tel: (31) 3228 7700	DATA: 15/01/2009 Página: 2/11
---------------------	--	----------------------------------



A água será fornecida pela COPASA, sendo previsto um consumo de 5m³/h.

2.1 Abertura e Batedores:

O algodão nesta fase é recebido em fardos de 200 kg e em função das suas características eles são dispostos em uma fila dupla para serem abertos e alimentados por um equipamento chamado Unifloc fazendo uma mistura uniforme de todos estes fardos e floculando o algodão.

Durante esta fase o algodão passa por vários órgãos de limpeza sendo transportados automaticamente para o processo de cardagem. Nesta fase os resíduos gerados são capas de fardos, arames de fardos, piolho de algodão e varredura, sendo que os dois últimos são transportados por sucção para prensa formando fardos para comercialização.

2.2 Cardagem:

A finalidade da cardagem é separar as fibras uma a uma, além de retirar as fibras muito curtas e imaturas.

Os resíduos obtidos da cardagem são o piolho de algodão e o pneumafil que também vão automaticamente para uma prensa de resíduo que terá a mesma destinação do resíduo da linha de abertura.

2.3 Passadores:

As fitas produzidas nas cardas são alimentadas, reunidas em seis latas, onde são estiradas em seis vezes com a finalidade de regularização e paralelizar da massa de fibras, e o seu produto final é acondicionado em lata de fita. A partir daí as fitas podem ter dois destinos: o produto cardado onde as fitas de primeira passagem são direcionadas para os passadores de segunda passagem, o qual haverá uma nova homogeneização da massa de fibras, com um controle automático de auto regulação, e a partir daí vão para as maçoqueiras acondicionadas em latas de fita. Já no produto penteado as fitas da primeira passagem vão para linha de penteadeiras, e após penteagem são direcionadas para os passadores de segunda passagem para homogeneização conforme descrito acima, e também são direcionados para maçoqueiras.

2.4 Penteadeira:

Neste processo as fibras são mais trabalhadas, penteadas e alongadas de forma que produz um fio de alta qualidade.

Os resíduos gerados deste processo são denominados como Strips de penteadeiras, os quais são comercializados.



2.5 Maçaroqueira:

As latas de segunda passagem, penteadas ou cardadas, alimentam a maçaroqueira para realizar um estiramento e uma pequena torção formando o pavio com diâmetro adequado ao fio que se deseja produzir, sendo enrolado em tubetes formando as maçarocas que irão alimentar os filatórios para a produção do fio.

Os resíduos gerados da maçaroqueira chamados de pneumafil são retornados para o processo produtivo e comercializados.

2.6 Filatório:

Nos filatórios o pavio produzido pela maçaroqueira é estirado e torcido conforme o diâmetro do fio que se deseja produzir, sendo enrolado em espulas de filatório.

Quando as espulas estão cheias, é realizada a arriada automática e as espulas são transportadas automaticamente por um sistema de esteira para as bobinadeiras.

2.7 Bobinadeira:

Esta é a última fase do processo produtivo, sendo que a função da bobinadeira é acondicionar o fio em uma embalagem maior e retirar as imperfeições do fio através de um purgador eletrônico. O purgador tem como objetivo a verificação do nível de defeitos. A máquina corta o pedaço que apresenta defeitos e emenda novamente.

O resíduo gerado é a estopa para comercialização.

Quando a bobina atinge seu tamanho é retirada da bobinadeira e manualmente embalada em saco plástico, encaixotada e transportada para a fábrica de Paraopeba.

2.8 Climatização:

Em todo o processo de fiação existe um sistema automático de climatização tendo como função manter o ambiente entre 26° C a 30°C de temperatura e entre 45% a 48% de umidade relativa.

O processo se dá pela aspiração do ar da sala por canais localizados abaixo de todo o piso da fiação (ar de retorno), sendo conduzido até uma das quatro centrais de ar, onde o mesmo é filtrado retirando as partículas sólidas através de filtros rotativos, e depois limpas passam por uma cortina de água aspergida com microgotas para que o mesmo seja umidificado, resfriado e insuflado novamente por dutos posicionados no teto de toda fiação, garantindo assim uma climatização adequada (a água que não foi absorvida pelo ar volta para o sistema de bombeamento).

2.9 Seção de embalagens e acessórios têxteis



São gerados plásticos (tubetes quebrados, conicais, sacos) e papelão (caixas e tubos), sendo que os conicais e os tubetes quebrados são armazenados e transportados para o fornecedor, são reciclados e retornam novamente para o processo.

3 IMPACTOS IDENTIFICADOS

Conforme o PCA/RCA, os resíduos listados abaixo serão reutilizados ou comercializados. Piolho de algodão (3.750kg/mês), Varredura (3.750kg/mês), Strip/Pneumafil (33.375kg/mês), Estopa de fio (1.200kg/mês). Estes resíduos são vendidos para comercialização.

O arame de fardos gera 2.250kg/mês, será comercializado ou utilizado na construção civil.

As Capas de fardos geram 750 kg/mês, serão comercializadas e reutilizadas.

Plástico (tubetes quebrados, conicais, sacos) gera 50kg/mês, serão reciclados para formação de novos tubetes pretos.

Papelão (caixas e tubos) gera 50kg/mês, serão comercializadas e recicladas.

O resíduo orgânico é gerado 50kg/mês, este é recolhido pela prefeitura.

Os resíduos provenientes do algodão são aspirados e transportados automaticamente via tubulação e conduzidos para uma prensa onde são enfardados e posteriormente vendidos para fábricas que produzem fios mais grossos e de pior qualidade.

3.1 Efluentes líquidos

Foi verificado o sistema de separação água-óleo, devidamente instalado. A fossa séptica, seguida de filtro anaeróbio encontra-se devidamente instalada.

O óleo lubrificante usado ou retido na caixa separadora água-óleo será encaminhado para ré-réfino.

A empresa possui anuência da Copasa para receber os esgotos sanitários da mesma, através do PRECEND- Programa de Recebimento e Controle de Efluentes não domésticos.

3.2 Reserva legal

O empreendimento não possui reserva legal, pois se localiza em área urbana.

SUPRAM - CENTRAL	r. Nossa Senhora do Carmo nº 90 Savassi Belo Horizonte – MG CEP 30.330-000 – Tel: (31) 3228 7700	DATA: 15/01/2009 Página: 5/11
---------------------	--	----------------------------------



3.3 Utilização de recursos hídricos

A água utilizada na Lonax é captada em um único ponto através de um poço tubular (poço artesiano) para consumo exclusivo da empresa. O uso já foi autorizado pelo IGAM Portaria. N° 676/2009 (Processo N°. 04734/2009).

3.4 Corpo de bombeiros

A empresa possui projeto de prevenção e combate a incêndio, aprovado pelo corpo de bombeiros.

A vistoria final, com respectivo laudo de aprovação do corpo de bombeiros foi concluída e juntada ao processo físico.

4 CONTROLE PROCESSUAL

O processo encontra-se formalizado e instruído com a documentação listada no FOBi, constando dentre outros a publicação da concessão da Licença Prévia e de Instalação e o requerimento da Licença de Operação em jornal de circulação regional acostado às fls. 15/16 e pelo órgão ambiental no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, em atendimento ao Princípio da Publicidade e em especial ao estabelecido na Deliberação Normativa COPAM nº 13/95.

Constatada a inexistência de débitos de natureza ambiental foi expedida a Certidão Negativa de Débito, e os custos de análise do licenciamento foram devidamente ressarcidos, conforme se comprova da pesquisa feita no SIAM e dos recibos acostados aos autos.

Urge salientar que o presente empreendimento foi objeto de LP e LI concomitantes e naquela ocasião foi anexado ao processo ofício do IBAMA – de nº 286/2006-GABIN/IBAMA/MG – atestando que a área destinada ao empreendimento está localizada em zona urbanizada, não fazendo parte da APA CARSTE LAGOA SANTA.

5 CONCLUSÃO

Este Parecer Único conclui que os estudos e documentos apresentados para a obtenção da Licença de Operação atendem à legislação ambiental vigente. Sendo assim, sugere-se a concessão da Licença de Operação para o empreendimento, condicionado ao cumprimento das condicionantes listadas nos respectivos Anexos.



ANEXO I

Processo COPAM Nº: 4762/2006/002/2008		Classe/Porte: 3
Empreendimento: Franco Matos tintêtil s/a		
Atividade: Fiação de algodão, seda animal, lã, fibras duras e fibras artificiais sem acabamento		
Endereço: Rua Maria piedade Costa, 651		
Localização: Barreiro		
Município: Pedro Leopoldo/MG		
Referência: CONDICIONANTES DA LICENÇA		VALIDADE: 6 anos
ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO*
1	Realizar o programa de automonitoramento estabelecido no anexo II	Durante a validade da Licença de Operação
2	Realizar medições de ruído no entorno da empresa para verificar as alterações provocadas pelas atividades do empreendimento. Enviar relatório à SUPRAMCM.	2 (dois) meses após concessão da licença

(*) Contado a partir da data de concessão da licença.



ANEXO II

Processo COPAM Nº: 00209/2000/003/2007	Classe/Porte: 3
Empreendimento: Franco Matos Tintêtil S/A	
Atividade Fiação de algodão sem acabamento	
Endereço: Rua Maria piedade Costa, 651	
Localização: Barreiro	
Município: Pedro Leopoldo/MG	
Referência: CONDICIONANTES DA LICENÇA	VALIDADE: 6 anos

1. Efluentes líquidos industriais e sanitários

Local de amostragem	Parâmetro	Freqüência
Entrada da Fossa Séptica	pH, Sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, DQO DBO, Óleo e Graxas e detergentes	Semestral
Saída da Filtro Anaeróbio	pH, Sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, DQO DBO, Óleo e Graxas e detergentes	Semestral
Caixa Separadora de água/óleo	PH, sólidos sedimentáveis, Óleo e Graxas, temperatura, OD e DBO, cor.	Semestral

(*) justificar tecnicamente, no primeiro relatório, a distância tomada à jusante

- Relatórios : Enviar semestralmente a SUPRAM CM, até o dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas, e informar a produção industrial e número de empregados, no período. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises.
- Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no Standard Methods for Examination of Water and Wastewater APHA – AWWA, última edição.

2- Resíduos Sólidos

Deverão ser enviadas semestralmente à SUPRAM CM planilhas mensais de controle da geração e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo, os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações:

SUPRAM - CENTRAL	r. Nossa Senhora do Carmo nº 90 Savassi Belo Horizonte – MG CEP 30.330-000 – Tel: (31) 3228 7700	DATA: 15/01/2009 Página: 8/11
---------------------	--	----------------------------------



Resíduo		Taxa de geração no período	Transportador (nome, endereço, telefone)	Empresa receptora (nome, endereço, telefone)	Forma de disposição final (*)
Denominação	Origem				

(*) 1- Reutilização

2 - Reciclagem

3 - Aterro sanitário

4 - Aterro industrial

5 - Incineração

6 - Co-processamento

7 - Aplicação no solo

8 - Estocagem temporária (informar quantidade estocada)

9 - Outras (especificar)

- Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a SUPRAM CM, para verificação da necessidade de licenciamento específico.
- As notas fiscais de vendas e/ou movimentação de resíduos deverão ser mantidas disponíveis pelo empreendedor, para fins de fiscalização.
- As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas.
- **Deverá ser apresentada declaração da empresa proprietária do aterro industrial, informando o volume de resíduo recebido e sua destinação final, sempre que houver o envio.**
- Manter atualizada a documentação da Licença Ambiental do Aterro Industrial destinado ao recebimento dos resíduos sólidos.

4 – Ruído Ambiental

Local de Amostragem	Parâmetros	Frequência
No entorno do empreendimento, baseando-se na Lei Estadual 10.100 de 17/01/90	Nível de pressão sonora (ruído)	Anual 1ª medição: apresentar laudo em até 60 (sessenta) dias após a concessão da licença

Enviar anualmente a SUPRAM – CENTRAL os resultados das medições de ruídos, em no mínimo 4 pontos, nos limites da empresa, durante período de funcionamento do empreendimento, de acordo com a Lei Estadual nº 10.100 de 17/01/1990, **sendo que o primeiro relatório deverá ser enviado a SUPRAM - CENTRAL, no máximo em 60 (sessenta) dias**, contados a partir da data de concessão da Licença de Operação. Os demais resultados das análises efetuadas, até o 10º dia do mês de vencimento do prazo estabelecido. O relatório deverá ser de laboratórios cadastrados conforme DN 89/05 e deve conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises.

SUPRAM - CENTRAL	r. Nossa Senhora do Carmo nº 90 Savassi Belo Horizonte – MG CEP 30.330-000 – Tel: (31) 3228 7700	DATA: 15/01/2009 Página: 9/11
---------------------	--	----------------------------------



IMPORTANTE: OS PARÂMETROS E FREQUÊNCIAS ESPECIFICADAS PARA O PROGRAMA DE AUTOMONITORIZAÇÃO PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES A CRITÉRIO DA ÁREA TÉCNICA DA SUPRAM CM, FACE AO DESEMPENHO APRESENTADO PELOS SISTEMAS DE TRATAMENTO.

ANEXO FOTOGRÁFICO

Foto 01. Vista geral da fábrica de algodão



Foto 02. Caixa separadora água/óleo





Foto 03. Interior da fábrica

